

atlas *de* **RELACÕES INTERNACIONAIS**

N.º 21

ALBÂNIA: CHAVE DO ADRIÁTICO

THEREZINHA DE CASTRO

1 — A Albânia nos Balcans. 2 — Regiões Naturais e Povoamento. 3 — Síntese Histórica. 4 — Política Atual. 2

A REPÚBLICA DE GHANA

THEREZINHA DE CASTRO

1 — As Quatro Regiões Naturais. 2 — O Projeto do Rio Volta. 3 — Fatos Históricos. 7

A REPÚBLICA DAS FILIPINAS

THEREZINHA DE CASTRO

1 — Aspectos Geo-Econômicos. 2 — Preliminares Históricas. 3 — Situação Político-Estratégica Atual. 12

PARAGUAI: MESOPOTÂMIA DA AMÉRICA DO SUL

THEREZINHA DE CASTRO

1 — Formação Histórica. 2 — Os Dois Paraguais. 3 — Rios: Artérias Vitais. 4 — Núcleo Central da Bacia Platina. 18

CADERNO ESPECIAL
DA REVISTA BRASILEIRA DE GEOGRAFIA
ANO 34 — N.º 1

Albânia:

Chave

do Adriático

THEREZINHA DE CASTRO

Geógrafa do IBG

1 — A Albânia nos Balcans

Sob o ponto de vista político são considerados como *países balcânicos* — a Albânia, România, Iugoslávia, Bulgária, Grécia e Turquia Européia. No entanto, sob o ponto de vista geográfico, a *península dos Balcans* tem limites mais reduzidos, já que a România e parte da Iugoslávia se incluem mais entre os países danubianos.

No *Mediterrâneo Oriental* a península dos Balcans constitui-se numa *ponte para a Ásia*, escalonada pelas numerosas ilhas que pontilham o *mar Egeu*. No norte, entre os *mares Adriático e Negro* a península é larga e contínua, destacando-se do continente europeu pelos cursos dos *rios Sava e Danúbio*; para o sul vai-se tornando mais estreita para, na Grécia, apresentar-se bastante ramificada.

Aberta a toda classe de pressões e influências, graças a sua configuração e posição geográfica, tornou-se por muito tempo *zona de constantes invasões*, transformando-se em *palco de variadas lutas*, notadamente entre cristãos e muçulmanos.

Numerosos povos aí se estabeleceram, destacando-se entre eles seis ramos principais: os *gregos*, descendentes dos antigos, porém bastante misturados a outras raças; os *valacos ou rumenos*, muitos dos quais vivendo ainda no nomadismo primitivo; os *albaneses*, descendentes dos antigos ilírios; os *sérvios*, autênticos eslavos que aí penetraram no século VI; os *búlgaros*, de origem mongólica, porém fortemente eslavizados aí estabelecidos no século VII; e finalmente os *turcos otomanos* que chegaram no século XIV.

Aos poucos foram esses povos se acomodando em suas fronteiras políticas dando origem aos seis países balcânicos.

Península bastante montanhosa, 2/3 de sua superfície apresenta-se com cerca de 500 metros de altitude; 43% desse território montanhoso maciço é bastante pobre, já que apresenta minúsculas porcentagens de terras cultiváveis; destacando-se o caso da Albânia que é de apenas 28% do total territorial. Por outro lado, esses solos aráveis são bastante pobres, não proporcionando colheitas regulares e suficientes.

Com uma área de 28.748 km², pouco maior que o nosso Estado de Alagoas (27.731 km²), apresentava a Albânia, em 1967, cerca de 558.800 hectares de *terras aráveis* e 675.600 hectares de *pastagens*. Nas montanhas estão de preferência as zonas pecuaristas; nas planícies os campos de algodão, tabaco e milho; nos vales irrigados, o arroz; nas colinas, as oliveiras, vinhas, trigo e árvores frutíferas. A *terra per-tence ao Estado* e, nestas condições, 80,5% são ocupadas por fazendas do Governo, enquanto 18,1% se constituem em cooperativas.

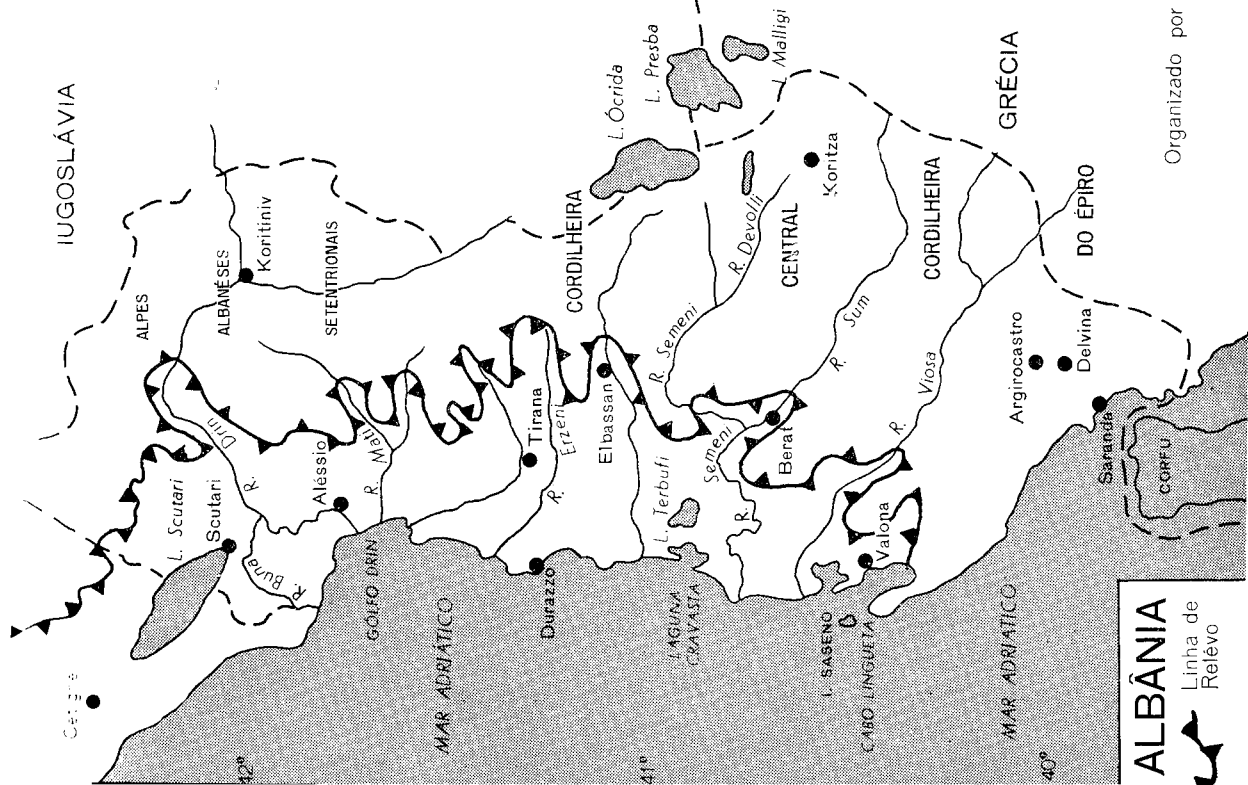
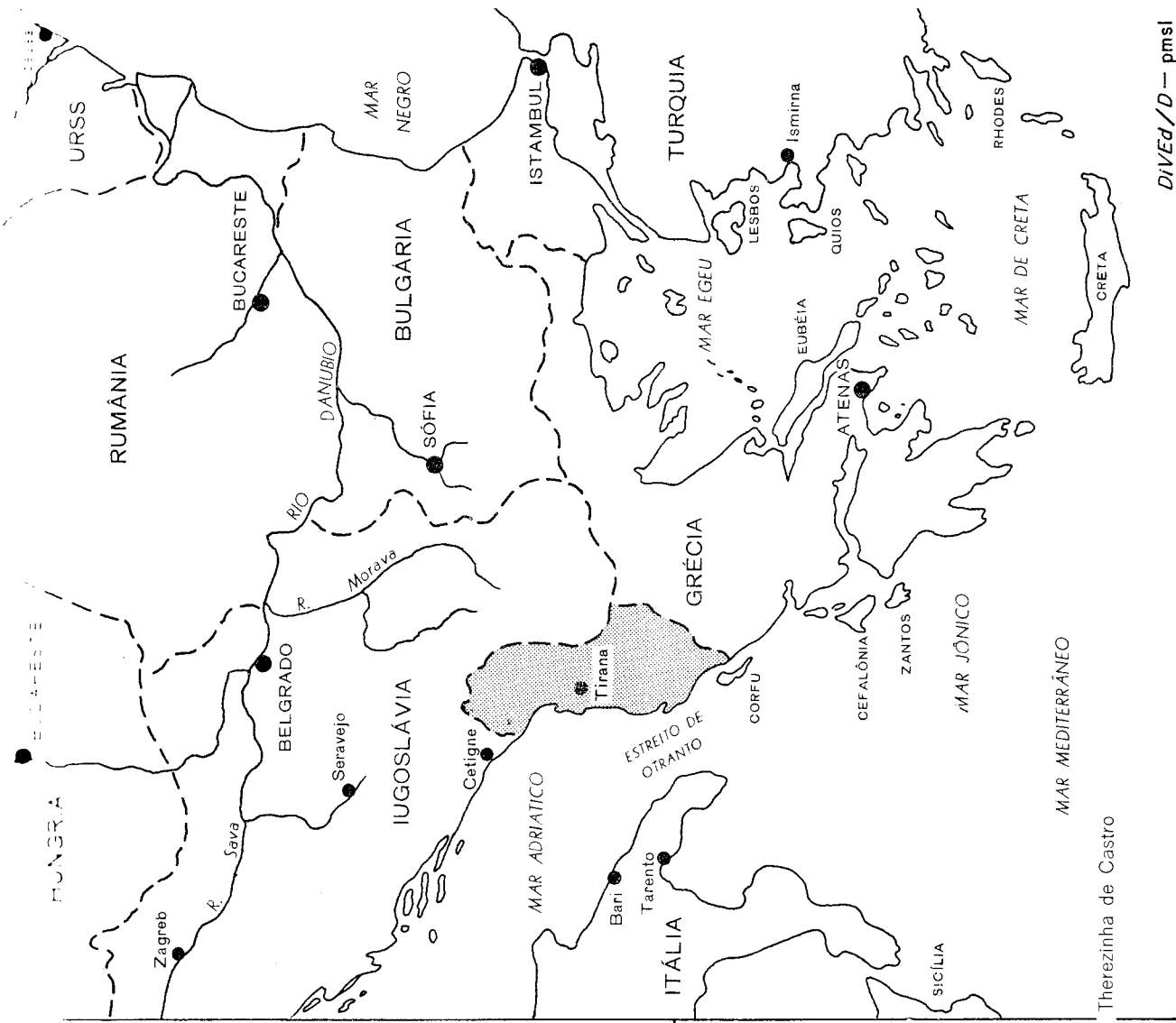
As *florestas*, também estatais, cobrem 47% do território albanês, dos quais 38% são ocupadas por carvalhos, seguindo-lhes os olmos, pinheiros e bétulas.

É apreciável o *potencial energético* da península Balcânica. Só a Albânia possui seis hidroelétricas, entre as quais se destacam a Lenine perto de Tirana, e a Karl Marx no rio Mati. Também nacionalizada, a *indústria* apresenta-se ainda com pouco desenvolvimento; ao lado das fábricas de fumo, graças a assistência técnica chinesa, uma indústria metalúrgica foi instalada em Elbassan.

Como toda península Balcânica, o subsolo albanês é rico em *minerais metálicos*. Possui a Albânia reservas de ferro-níquel, cobre, asfalto, além de jazidas petrolíferas. Neste setor a indústria de transformação é também bastante limitada, sobretudo em virtude do isolamento em que se encontram essas bacias minerais; daí as exportações se constituírem em minerais brutos ou semitransformados.

2 — Regiões Naturais e Povoamento

A costa ocidental da península Balcânica, banhada pelo Adriático, apresenta diferenças acentuadas, tanto em



Organizado por Therezinha de Castro

sua direção como no seu aspecto geográfico. No norte é tipicamente dalmata; ao atingir o território albanês toma logo direção para o leste até o cabo *Lingueta*, espécie de língua de terra que limita a profunda, porém estreita, *baía de Valona*; a partir daí toma novamente o litoral a orientação sudoeste.

Nestas condições, o litoral da Albânia pode ser dividido em duas seções distintas. A primeira, do rio Buna até a baía de Valona apresenta águas turvas, graças as aluviões depositadas pelos rios vindos do interior, que correm nas planícies litorâneas, constituindo-se em vales de fácil acesso. No inverno essas planícies se inundam parcialmente tornando-se pantanosas, formando lagunas de águas mais ou menos salgadas; os criadores de gado praticam então a transumância, levando seu rebanho para as zonas mais altas. A segunda seção litorânea, a partir de Valona, já se apresenta com feições mediterrâneas, circundada por montanhas.

A zona montanhosa do sul, denominada *Cordilheira do Épiro*, com solos de arenito e argila, em nada difere do Épiro Grego, com o qual forma terreno contínuo através da fronteira. Nasce na Cordilheira do Épiro os rios *Venosa* e *Sum* que, em cursos rápidos pela planície, lançam logo suas águas no Adriático.

A cadeia montanhosa, continuando através do interior albanês, vai formar a *Cordilheira Central*; aí os picos mais elevados atingem a altitude de 2.100 metros. Caracteriza-se a região pela abundância de rochas ígneas verdes e impermeáveis. Os rios *Devolli*, *Semeni* e *Shkumbin* atravessam este cinturão por meio de profundas gargantas à medida que buscam o mar. A Cordilheira Central está separada das montanhas da Macedônia do norte da Grécia por um largo vale ocupado pelos lagos *Malligi*, *Presba* e *Ócrida*.

Elevando-se ainda mais o interior do país, chegamos aos *Alpes albaneses Setentrionais*, bloco montanhoso que se aproxima bastante, na fronteira iugoslava, do lago *Scutari*, já ao nível do mar; as altitudes máximas atingem 2.700 metros, nascendo aí os rios *Drin* e *Mati*. A maciça muralha formada pelos Alpes Albaneses Setentrionais, que se estendem por território iugoslavo, serviram, no passado, como fortaleza natural onde se refugiou a mais pura e primitiva raça albanesa. Aí se instalou portanto o núcleo geo-histórico da Albânia e os albaneses aí estabelecidos formaram um povo privilegiado durante o domínio turco. A fron-

teira artificial traçada nesta região criou situação complicada pelo fato de separar numeroso grupo de albaneses, com tradicionais privilégios que datam da época turca e que vivem hoje em território iugoslavo. Por outro lado, caso semelhante se repete no sul do país, onde os gregos apertam a região que denominam de "Épiro do Norte".

Sob o ponto de vista geográfico a Albânia é, entre as regiões existentes na Europa, das mais fechadas e inacessíveis. No interior, as montanhas intransitáveis dificultam as comunicações; a maior parte do litoral, baixo e pantanoso, carece de saneamento por ser área de febres palúdicas. Nestas condições, embora afastadas umas das outras, as principais cidades do país são interiores, destacando-se no litoral apenas Durazzo que, pelo censo de 1967, apresentava 155.780 habitantes e Valona com 119.995 pessoas.

Durazzo, a Dejrrechim dos romanos é o principal porto do país, servindo a Tirana e Elbassan no interior. *Tirana* (241.900 habitantes), fundada em princípios do século XVII, ocupa a posição de capital. Apresenta-se sob aspecto duplo: a parte antiga, com características acentuadamente muçulmanas, graças aos cinco séculos de domínio turco nos Balcans, é pródiga em mesquitas, bazares e casas rodeadas por jardins; o setor moderno é tipicamente europeu, com edifícios ocupados pelos órgãos públicos. *Elbassan* (130.430 habitantes), com aspecto tipicamente oriental, por contar com maioria muçulmana, encontra-se na área de maior cultura de oliveiras do país.

Ainda na planície, *Berat* (104.390 habitantes) no rio Sum, é mercado de cereais. *Valona*, na baía do mesmo nome, também com maioria muçulmana, vem se destacando como porto exportador de petróleo. No norte, a cidade mais importante é *Scutari* (150.300 habitantes) situada nas margens do lago do mesmo nome, por ter se desenvolvido no ponto em que se cruzam os caminhos que procedem do alto Drin e Iugoslávia, transformou-se no centro comercial e industrial mais movimentado do país. Capital do Reino Ilírico e Prevalitana dos romanos, encontra-se hoje subdividida em bairros cristãos e muçulmanos. Apesar de ter sido prejudicada por terremotos, conserva do passado venesiano (1396) uma catedral católica e uma fortaleza em colina pedregosa.

No interior, *Koritza* (159.115 habitantes) tem importância por sua posição central tanto sob o ponto de vista estratégico como comercial. Centro de

vasta região agropecuária, é ponto de cruzamento dos caminhos que partem para a Grécia. *Argirocastro* (18.865 habitantes) é a capital do Épiro Albanês. Adornada pela imponente fortaleza de Ali Pachá, com influência muçulmana e helênica, tem aspecto medieval. O relevo abrupto justifica não só o predomínio das atividades pecuárias, como também o caráter belicoso e arisco de seus habitantes. Aliás, em todo esse interior montanhoso a população possui o caráter ousado e valente; como criadores de gado tornaram-se bandidos, fato que lhes permitiu sobreviver durante a agitada história.

O primitivismo das comunicações explica, em grande parte, a *existência dos albaneses como fator unitário*: por outro lado, ocupando *posição-chave no Adriático*, foi através da Albânia que se traçaram as rotas de penetração para o interior da península. Ainda hoje, partindo de Durazzo e passando por Elbassan, subsiste a *Via Egnatia* que conduzia os romanos a Bizâncio. Nota-se ainda que na região de Scutari existem numerosos indícios de contactos com o mundo exterior, especialmente pelos objetos de âmbar do Báltico ali encontrados.

Predomina a hipótese de que os albaneses sejam descendente dos *ilírios*, antiga raça autóctone que se manteve pura no norte. Hoje, o rio Shkumbin separa os *albaneses do norte ou guegue*, dos *albaneses do sul ou tosqe*. Já Estrabão notara essa diferença, quando dizia que a Via Egnatia traçava no vale do Shkumbin os limites entre os *ilírios e epirotas*.

Se é marcante essa diferença entre o norte e o sul, por sua condição geográfica montanhosa, a Albânia constituiu-se numa região fechada, onde os *primitivos montanheses* se distinguem dos *povos pacíficos litorâneos*. Cada tribo montanhosa, vivendo em guerras constantes, compreende número variável de famílias ou bajraks. Em cada família, vivendo no sistema patriarcal, o membro mais antigo se constitui na autoridade suprema. Dentro de uma mesma tribo é possível a guerra já que se pratica a vingança de sangue, sendo muito comum na Albânia a aplicação da pena de Talião — “olho por olho, dente por dente”.

3 — Síntese Histórica

Chave do Adriático, abrindo a porta para o Oriente, foi a Albânia muito disputada. Pertenceu ao *Império Romano* e, quando este se dividiu, passou a integrar o *Império Bizantino*

(395). Interessados no comércio das especiarias orientais, os venezianos ocuparam as cidades de Scutari e Durazzo, no século XII. Com a expansão turca através dos Balcans (século XV) ficou a Albânia sob o domínio do *Império Otomano*, apesar da resistência dos albaneses sob o comando de Jorge Castriota (1403-1467).

O vasto Império Otomano englobava os Balcans, Oriente Médio, Egito e África do Norte. Seu governo central, estabelecido na Turquia era teoricamente absolutista, pois não gozava de grande autoridade nas províncias onde os governadores ou pachás, apoiados nas guarnições militares dos janízaros, exploravam em seu proveito as populações. Era por isso um império bastante débil, pois as populações cristãs dos Balcans (gregos, sérvios, rumanos, búlgaros e albaneses), conservavam sua religião cristã ortodoxa, suas línguas e tradições. A conquista territorial empreendida pelos turcos otomanos não havia feito o principal, que era a fusão entre cristão vencidos e muçulmanos vencedores; os cristãos tinham apenas que pagar pesados impostos e obedecer às ordens dadas pelos muçulmanos. Os ódios de raça e religião levaram esses povos a se revoltarem no século XIX, procurando libertarem-se do jugo muçulmano. A esse *longo processo de independência*, iniciado pela Sérvia em 1804, não escaparia a Albânia que, aproveitando a crise balcânica antecessora da Primeira Guerra Mundial, proclamou a sua liberdade política pelo Tratado de Londres de 20 de dezembro de 1912.

Como *principado*, foi a Albânia palco de lutas na Primeira Guerra Mundial; findo o conflito, a Conferência dos Embaixadores reunida em Paris (9 de novembro de 1921) confirmava seus limites e soberania. Duraria esse regime monárquico até 1924 quando o Primeiro Ministro Ahmed Zogu auxiliado pelo governo da Iugoslávia proclamou a *república*. Apenas quatro anos duraria esse regime, pois em 1928 *voltava o país ao sistema monárquico*, tornando-se rei, Zog I. Muito ligado a Itália, esse rei acabou exilado graças as numerosas concessões que fez ao governo de Mussolini. De nada adiantaria o golpe político interno que afastou Zog I, pois pouco depois efetuava-se a *conquista e consequente incorporação da Albânia pela Itália* (7 de abril de 1939).

Por sua *posição estratégica*, a Albânia foi cabeça de ponte para as operações balcânicas levadas a efeito pela Itália. No entanto, neste período, os *guerrilheiros comunistas* lutaram sob o

comando de *Enver Hoxha* contra o grupo pró-Eixo.

Com a derrota da Itália, no momento em que se retiravam as tropas de ocupação (1944), Hoxha ocupou o poder no qual vem se mantendo até hoje.

Finda a guerra, era a 11 de janeiro de 1946 *proclamada a República Popular de cunho comunista*, de estreitas ligações com a Rússia. Integrante por pouco tempo da "*Cortina de Ferro*", começava a Albânia por desligar-se do bloco, rompendo em 1948 relações com a Iugoslávia. Censurado o governo Hoxha pelo Congresso do Partido Comunista, rompia também relações com a Rússia em 1961. Passava então a Albânia a ligar-se econômica e ideologicamente com a *China Comunista*, laços que se estreitaram ainda mais depois de 1966 quando Chu-En-Lai, Primeiro Ministro Chinês visitou Tirana oficialmente.

4 — Política Atual

A Albânia prepara-se para reunir o seu 6.º Congresso Partidário em novembro de 1971 e, ao mesmo tempo, para celebrar os 25 anos de governo comunista, dirigido por Enver Hoxha.

Sob o ponto de vista do tempo de serviço, Hoxha e seu aliado Mao-Tse-Tung têm muito em comum.

Os albaneses começam a compreender os *perigos do isolamento político* diante de uma possível ameaça por parte da Rússia; assim, a Albânia quer amigos ou, pelo menos, não inimigos em suas fronteiras. Apesar da amizade sólida que mantém com a China Comunista, sabe a Albânia que Mao-Tse-Tung não está em condições de vir em socorro do governo Hoxha num caso de emergência. Do mesmo modo que os romenos e iugoslavos, os albaneses estão a par de que a doutrina de Bresnev poderia ser usada como pretexto para a intervenção militar em qualquer país comunista. Dentro de tal princípio, a doutrina russa deve ser repudiada pelo povo, sendo constantemente atacada na imprensa controlada da Albânia.

O regime Hoxha recusa-se a quaisquer contactos não só com a Rússia mas também com a Bulgária, considerada como o principal vassalo de Moscou nos Balcãs.

Embora mantendo uma linha dura em relação a Rússia, o governo alba-

nês vem *modificando sua atitude com relação aos dois países vizinhos*. A mudança mais radical se refere a retomada de plenas relações diplomáticas com a *Grécia*, país sob regime da ala direita autoritária. Com a *Iugoslávia*, as relações vêm melhorando dia a dia, embora sem planos certos ainda para o futuro. Tal aproximação vem sendo feita por intermédio de surtos ocasionais de propaganda, movimentos práticos para a normalização do comércio e contactos culturais. Uma aproximação cordial entre esses dois países vem se realizando a propósito de um milhão de albaneses que vivem no distrito de Kossovo na Sérvia (província iugoslava); o governo iugoslavo conquistou, de modo significativo, o governo albanês, quando, no mês de junho de 1971, nomeou o Prefeito da cidade de Pristina (capital de Kossovo), também embaixador em Tirana.

Existem ainda sinais de que a Albânia começa a olhar um pouco para o *ocidente*. A atividade escandinava aumentou consideravelmente a partir de 1970, quando delegações suecas e dinamarquesas, com intuítos comerciais visitaram Tirana e percorreram o país durante algumas semanas. A Albânia, em sua embrionária indústria turística, está chamando a atenção dos escandinavos. Tal política levou o jornal do próprio governo — "*Zeri i Populli*" — a atacar "a moralidade ocidental" que, segundo diz, já está contaminando a juventude da Albânia. Na realidade, as influências ocidentais se manifestam mais através dos *programas de televisão* enviados da Itália ou Iugoslávia, que podem ser assistidos na Albânia pelos felizardos que têm o seu aparelho. Dizemos felizardos, pois um aparelho de televisão representa mais ou menos o equivalente a um salário anual do operário.

Internamente, poucas mudanças foram feitas nas *estruturas políticas do país*; qualquer rumor de oposição é rapidamente abafado; os líderes políticos são ligados uns aos outros pelo sangue ou casamento.

Um curioso *paradoxo sobre a Albânia* é que suas fronteiras são muito menos guardadas do que a de outros países comunistas, inclusive os do pacto de Varsóvia. Isto, porém, não significa que a Albânia esteja aberta; por outro lado também não significa que esteja totalmente fechada.

(outubro de 1971)

A República de Ghana

THEREZINHA DE CASTRO

Geógrafa do IBG

1 — As Quatro Regiões Naturais

A República de Ghana, um dos mais centralizados Estados no golfo da Guiné, no ceste do continente africano, estende-se por sobre um território de 229.607 km²; é portanto pouco maior que o nesso Estado do Paraná (200.857 km²).

Limitado ao norte pela República Voltáica, a leste pelo Togo e oeste pela Costa do Marfim, o nome do país, segundo uns, lembra a madeira de lei — ghana — que juntamente com o mogno são encontradas nas matas locais; para outros, homenageia um antigo reino existente na África, antes da chegada dos europeus.

Sob o ponto de vista geográfico, podemos distinguir no conjunto territorial desta nação africana *quatro regiões naturais*.

a) A primeira é constituída pela *planície costeira* com larguras que variam dos 30 aos 60 km, com altitudes indo do nível do mar aos 150 metros, estendendo-se através de 480 km de litoral.

Era nesta área, apesar da navegação pouco favorável, que no século XV e subsequentes as nações marítimas interessadas nos recursos comerciais do ceste africano faziam sua escala; os portugueses, primeiros europeus que aí aportaram, deram-lhe o nome de *Costa do Ouro*, pois mantiveram ativo comércio deste metal com os nativos. Esse litoral está hoje servido por vários *portos artificiais* que sucederam ao de *Takoradi*, o primeiro a ser construído entre os anos de 1921-28; o mais recente é o de *Tema* (1964), aos serviços da "Volta Aluminium Co."

O cabo *Três Pontas* marca limite entre as zonas litorâneas do leste e oeste, apresentando contraste no clima, vegetação e povoamento. No setor oeste, região das mais chuvosas do país (precipitações acima de 1.778 mm), estende-se a *floresta*; nestas condições, entre *Axim* e a fronteira com a Costa do Marfim a *densidade de população é menor* (130 a 259 habitantes/km²) que a do setor leste (acima de 1.295 habitantes/km²). No leste estão os principais portos do país, entre os quais *Takoradi*, *Sekondi* e *Acra*, esse último acumulando essa função com a de *capital da república*; a quantidade de chuvas (inferior a 1.000 mm) possibilita o aparecimento de vegetação herbácea.

b) Segue-se a *meseta Ashanti* com altitudes variando entre 152 e 600 metros. As chuvas aí são tão abundantes quanto as do litoral oeste, mas a *densidade de população é bem maior* (259 a 518 habitantes/km²). Os *recursos minerais* justificam o fenômeno; dando importância a *Kumasi* (190.323 habitantes) capital dos ashantis, em pleno centro da meseta, classificada como a *segunda cidade mais populosa* depois da capital que, segundo estimativa de 1968, tem 532.600 habitantes. Vida bastante ativa apresenta também *Obuasi*, dominando a região aurífera e *Sunyani*, capital do Distrito de Brong-Abafo.

Aí se encontra também a *zona caueira* que fornece o *primeiro produto de exportação*, figurando na balança comercial com grande vantagem sobre os minérios, conforme nos mostra o quadro na moeda do país (1958):

PRODUTOS	Novo Cedi
Cacau.....	130 670
Ouro.....	17 454
Diam nte.....	12 637
Manganês.....	9 233
Bauxita.....	1 593

O *cacau*, cujo nome científico significa "alimento dos deuses" (*Theobroma*) é planta nativa da América; na África só foi introduzida no século XIX pelo colonizador. Planta de áreas tropicais, prefere solos porosos, ricos em húmus e substâncias minerais; costuma fornecer duas safras anuais (1 a 2 quilos de semente cada árvore), frutificando em regra durante 40 ou 50 anos. Cada fruto, com forma alongada, de 25 centímetros, contém em média 50 sementes, protegidas por uma polpa branca. De forma ovoides, essas sementes devem medir 2 centí-

metros para merecerem a classificação comercial. Além da fabricação do chocolate (em pó ou barras), a semente também pode ser transformada na massa de cacau; desta se extrai o óleo para a manteiga de cacau e confecção de batons.

c) As planícies do Volta se estendem ao norte e nordeste da meseta Ashanti. As precipitações são menores (1.270 mm) e a população mais rarefeita (25 a 130 habitantes/km²). Os que aí vivem dedicam-se de preferência ao cultivo do café, milho, mandioca e arroz, alimentos básicos da população ghanense. Não é possível a pecuária, graças a mosca tsê-tsê, praga local que dissemina o gado.

Distinguem-se nesta área apenas dois núcleos urbanos: Salaga no norte e a capital do Distrito de Voltária que é Ho (14.997 habitantes).

d) As pradarias das mesetas do Norte, com clima mais saudável, apresentam densidade populacional semelhante a da região Ashanti. Por estar livre da mosca tsê-tsê apresenta-se como zona de criação. A pecuária não fornece divisas ao país, o mesmo acontecendo com os coqueirais e palmeirais que abundam na região; aí, o produto mais apreciado pelos habitantes é a manteiga de shea extraída do fruto de árvore nativa (*Butyrospermum Parkii*).

Tamale (40.327 habitantes) é a terceira cidade de Ghana em população, apesar de localizada em pleno interior. Ao redor de Bolgatanga (5.523 habitantes), capital do Alto Volta, aglomeram-se vários outros pequenos núcleos urbanos, notando-se o mesmo fenômeno demográfico ao sul da baragem do Volta.

2 — O Projeto do Rio Volta

Tributário do golfo da Guiné, o rio Volta, com um curso de 1.600 km, é formado pela reunião do Volta Negro ou Ocidental, Volta Vermelho ou Central e Volta Branco ou Oriental.

O aproveitamento do potencial hidroelétrico desta bacia já era fruto das cogitações de Nkruma em 1950, antes mesmo deste líder negro conquistar a independência para o país. Assim, em 1958, constituída a nação, são iniciadas com os Estados Unidos as gestões com relação ao Projeto do Rio Volta.

Explorada a região, foi constatada a existência de ricos depósitos de bauxita: perto de Yenahin (200 milhões de toneladas), em Awaso (30 milhões

de toneladas), em Kibi (88 milhões de toneladas) e Mpraeso (4 milhões de toneladas). Nesta conjuntura, o potencial hidroelétrico seria destinado à indústria do alumínio, daí o interesse da "Kaiser Aluminium America's" e a realidade das obras que se iniciariam em 1962.

A capacidade inicial do projeto foi de 589.000 kw, estando fixado para 1976 a cifra total de 883.000 kw. Construindo o porto de Tema, este passou a viver em função da "Volta Aluminium Co." com capacidade inicial de 103.000 toneladas, atingindo, em 1972, cerca de 145.000 toneladas; a represa de Akosombo passou a alimentar essa indústria. Hoje, Akosombo já exporta energia para o Togo e Dahomé, estando em cogitações também convênios com a Costa do Marfim e República Voltáica.

O vasto lago artificial formado pelo Volta também está servindo para a irrigação da área que tem Akuse como centro, onde vem sendo obtida excelente qualidade de algodão.

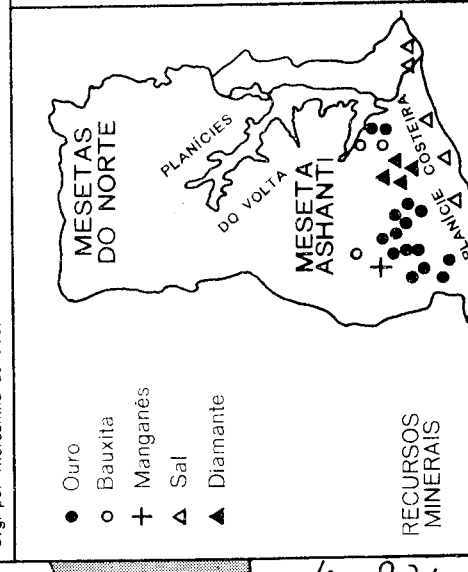
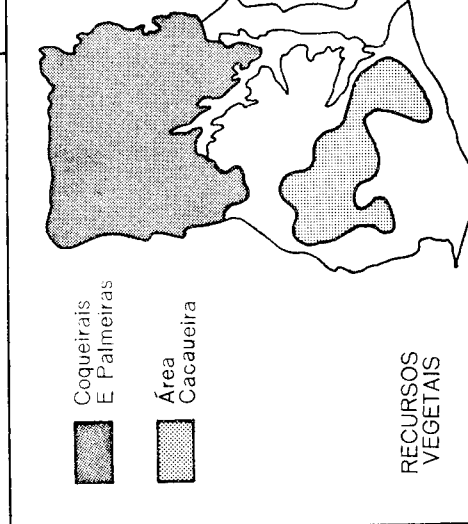
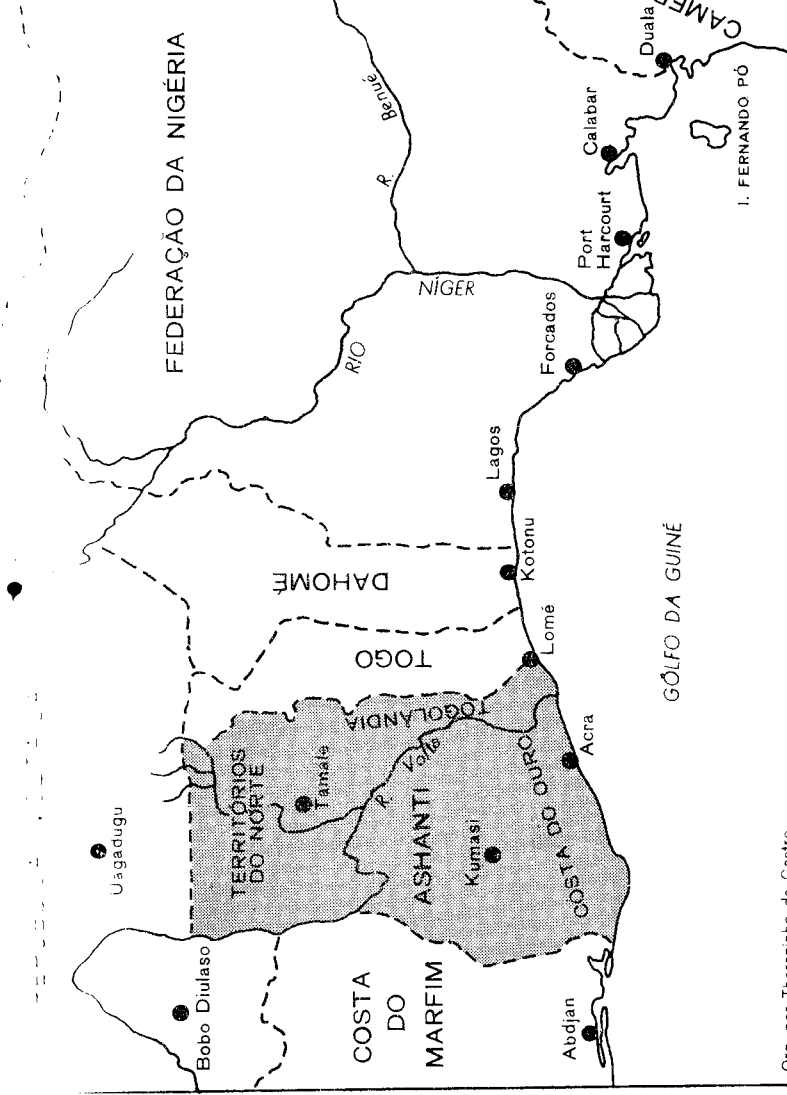
3 — Fatos Históricos

Como o colonizador europeu não respeitou os diferentes grupos étnicos, fracionando extensas comunidades nativas por diversas colônias, vivem hoje no país entre outros povos os ewes, os fantis e os ashantis.

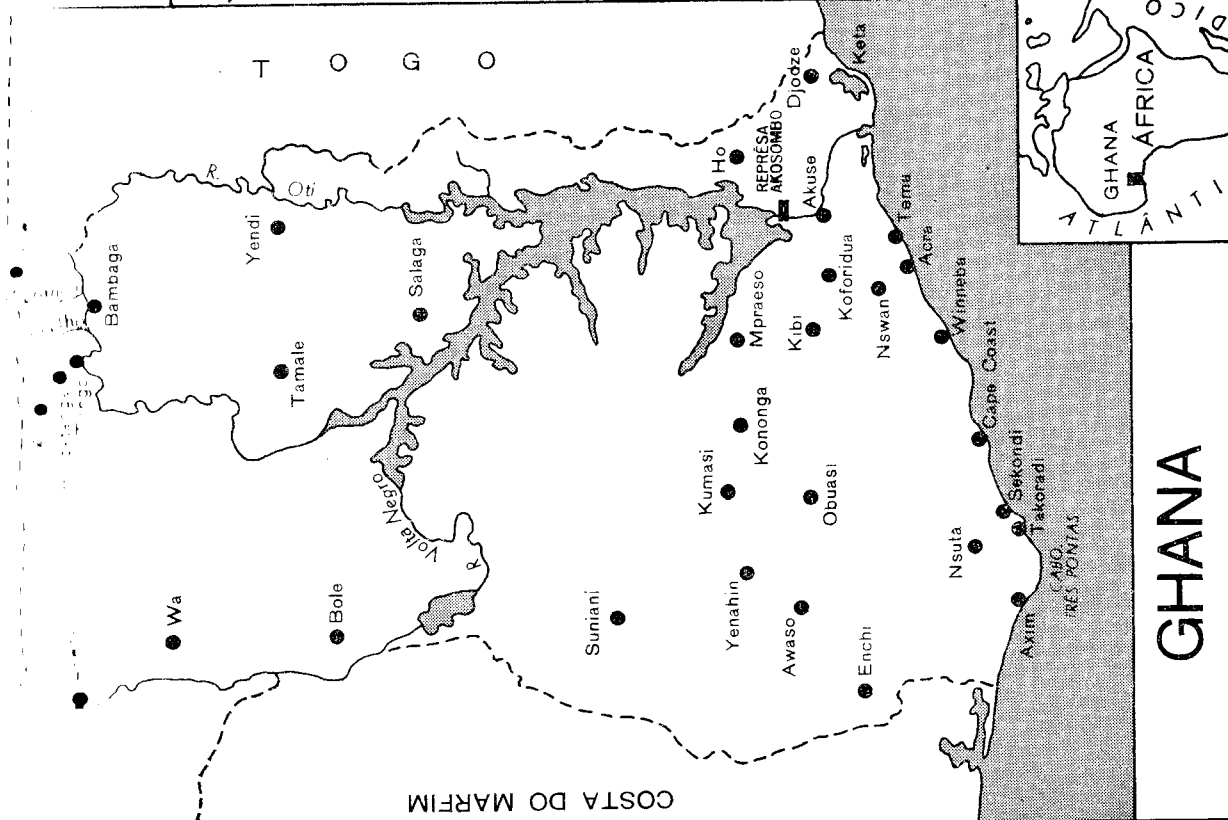
Com uma população absoluta de 8.400.000 pessoas, predominantemente da raça negra, islamizada ao norte, fetichista ou cristã ao sul, ao lado dos variados dialetos figura como língua oficial o inglês, Ghana pertence a Comunidade Britânica, sendo república que tem como símbolo a Coroa da Inglaterra.

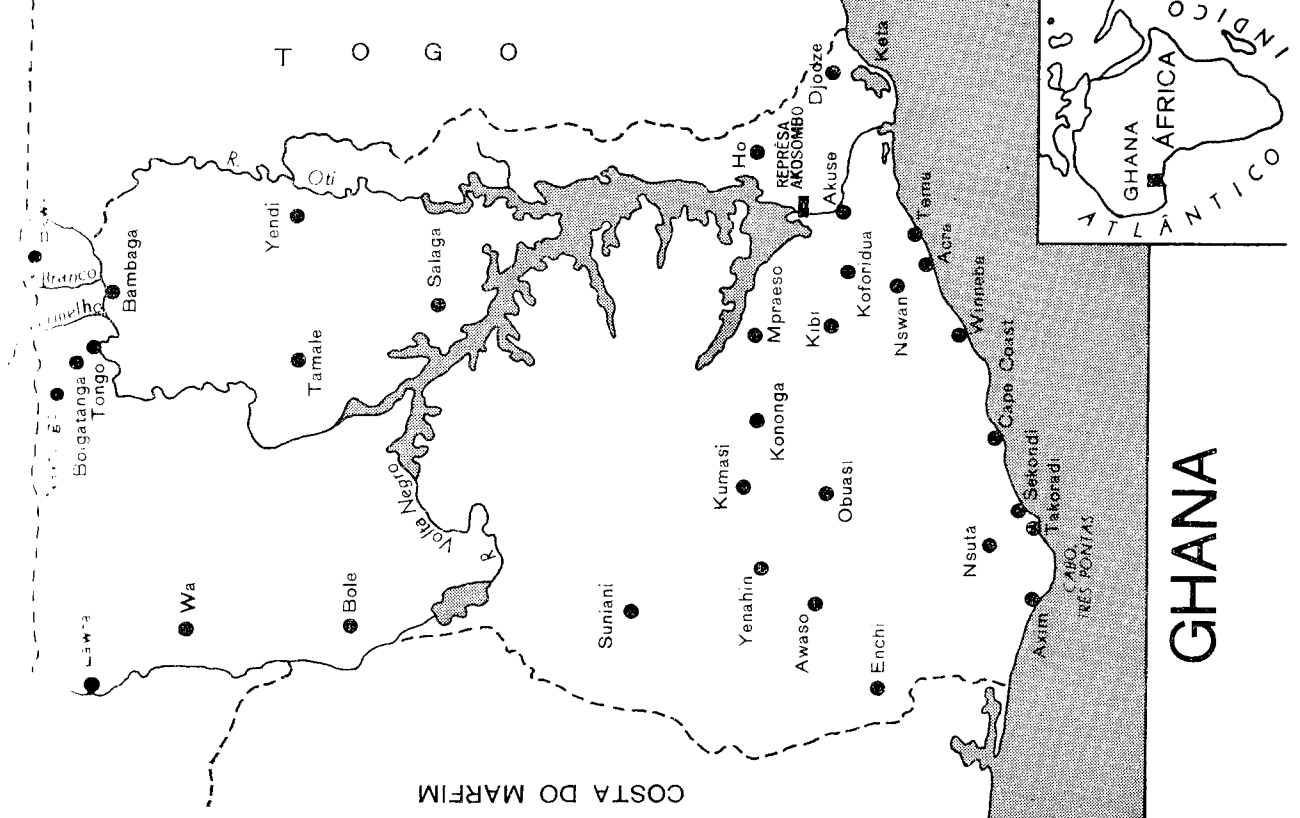
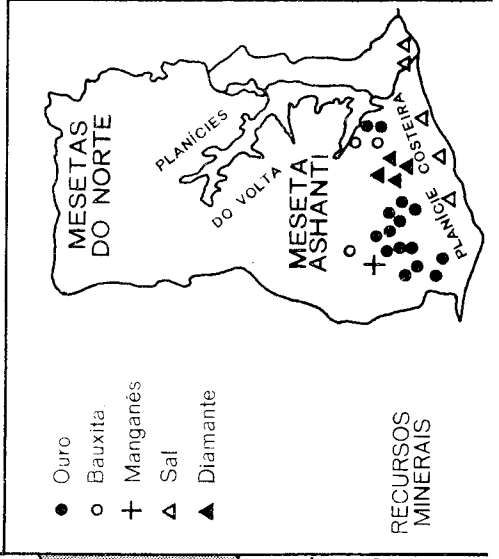
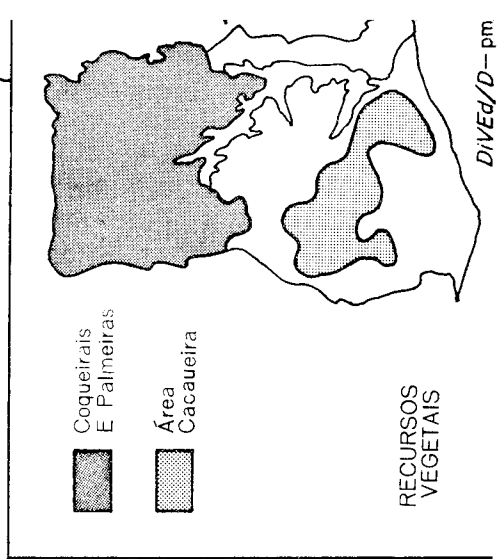
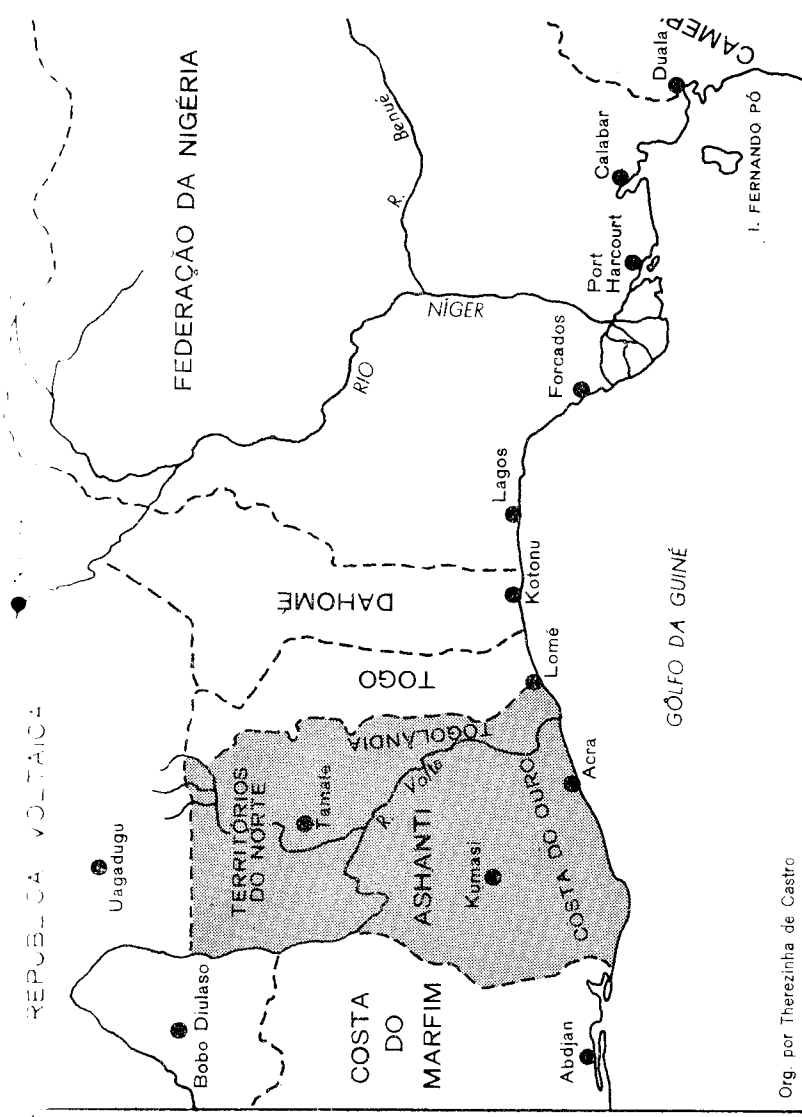
Os primeiros estabelecimentos europeus levados a efeito na região são devidos aos portugueses que aí chegaram em 1471 fundando S. João da Mina.

Além do ouro, o comércio de escravos passa a atrair nos séculos XVII e XVIII companhias holandesas, inglesas e dinamarquesas. Interessados em dominar sozinhos a região, os ingleses acabam por afastar os dinamarqueses (1850) e holandeses (1871). Mas os ingleses tiveram também que enfrentar os nativos. Em 1823 separava-se dos ashantis a tribo vassala dos fantis que ocupava a zona costeira de Cape Coast; recusando-se a pagar tributo ao suserano foram por ele atacados. Os ingleses que procuravam entender a sua ocupação tomaram o par-



Org. per Therezinha de Castro





tido dos fantis e, embora mal amparados por seu aliados, marcharam contra os ashantis; tal empresa resultou numa derrota inglesa, na qual morreu o famoso general Mac-Carthy. Embora restabelecidas as relações, os incidentes entre ingleses e ashantis se multiplicaram durante meio século, declarando-se por fim em 1873 uma nova guerra. A chefia da expedição coube ao cônsul Wolseley que havia servido na Criméia e era então governador de Cape Coast. Seu objetivo era o de alcançar Kumasi, a capital ashanti onde se dizia existir grandes tesouros. Reúnem os ingleses 3.000 homens recrutados entre os fantis, tropas vindas da Índia e metropolitanas. A guerra foi mais curta mas custou grandes sacrifícios, principalmente pelas baixas provocadas por doenças que dizimaram as tropas. A 29 de janeiro trava-se a batalha de Amoaful que pôs 1/3 do corpo expedicionário fora de combate; em princípios de fevereiro os ingleses entram em Kumasi, onde encontraram quantidades consideráveis de objetos de ouro; pilharam e incendiaram então a cidade, que o rei ashanti havia abandonado. Em seguida, o chefe inglês retirou-se prudentemente para a costa e, pelo terror que suas incursões inspiraram, acabou por obter a paz satisfatória; indenizações, cessão de aldeias nas fronteiras, liberdade de comércio, renúncia à supremacia dos ashantis sobre algumas tribos e abolição do sacrifício humano entre eles. Finalmente, em 1901, os ingleses conseguiram anexar definitivamente o território dos ashantis.

Formava-se por etapas a Colônia da Costa do Ouro com a reunião dos territórios costeiro, ashanti e norte. O Togo, colônia alemã, foi entregue aos ingleses em 1922, sob mandato da Liga das Nações; deste território, a parte próxima ao Volta foi logo anexada à Costa do Ouro, daí pertencer hoje à República de Ghana.

Em plena Segunda Guerra Mundial (1942), os negros começaram a ser admitidos no governo desta colônia inglesa. O movimento nacionalista propriamente dito tem início em 1949, quando é criado um Comitê de Representantes para elaborar uma Constituição. Sobre tal ato, porém, não se chegou a um acordo — uns desejavam formar um Estado federado, outros centralizado. Diante disto, o Secretário das Colônias Britânicas resolve que as eleições gerais seriam feitas antes da proclamação da independência, pois, deste modo, caberia ao povo propriamente a nomeação dos elementos que elaborariam a Constituição.

Em junho de 1953 vence as eleições o Partido da Convenção do Povo (CCP) fundado e chefiado por Kwame Nkruma desde 1949, que se torna então Primeiro Ministro. No mês seguinte, a Assembléia votava por 72 contra zero a moção desejando a independência da Costa do Ouro, como parte integrante do Commonwealth. Restava, porém, a parte do Togo anexada definir-se em relação ao movimento. Um plebiscito é feito no local sob a supervisão da ONU; votam 194.000 pessoas, das quais 93.095 se pronunciam favoráveis a união com o futuro Estado de Ghana, enquanto 67.492 indicaram desejar continuar sob mandato britânico.

Resolvido este caso, iniciam-se os preparativos para a declaração oficial da independência. A data escolhida para tal ato foi a de 6 de março, pois neste mesmo dia, no ano de 1844, havia sido assinado um acordo entre os fantis e ingleses, pelo qual se estipulava a autoridade colonial da Inglaterra na região litorânea da Costa do Ouro. Assim, na data previamente escolhida de 6 de março de 1957 a Colônia inglesa da Costa do Ouro tornava-se oficialmente um Estado independente no seio do Commonwealth. O preâmbulo do Projeto de Constituição dizia o seguinte: "Ghana será um Estado independente no quadro do Commonwealth com a Rainha como Soberana e um sistema Parlamentar de governo análogo ao do Reino Unido e de outros países independentes do Commonwealth".

Falava-se também na época na forma republicana para reger o novo Estado. Em declarações a um jornal de Lomé, Nkruma declarou: "Nós ainda não temos declarada intenção de transformar Ghana numa república, mas se for tal a vontade na Nação, a República Ghaneana ficará no seio do Commonwealth".

Assumindo o controle do país, Nkruma instalou o sistema partidário único, implantou a censura, deportação, pena de morte para crimes políticos, lei de prisão preventiva sem julgamento, a fim de consolidar o seu poder. Escudava-se no pan-africanismo, encontrando assim apoio de outras nações independentes no continente. Dizendo que procurava alinhar o seu país entre os ditos neutralistas, Nkruma obteve em 1960, através de um plebiscito, uma nova Constituição, proclamando o regime republicano.

Proclamando pretender fundar uma República Soviética da África Ocidental, Nkruma foi eleito presidente, cortando relações com a Inglaterra.

Em 24 de fevereiro de 1966 quando viajava de Pekim para Hanói, um golpe de estado realizado pela Polícia e Exército dissolveu a Assembléia e depoz Nkruma que se asilou na Guiné, que o proclamou seu "Presidente Honorário".

O *Conselho de Libertação Nacional* (CLN) chefiado pelo *General Joseph Ankrah* foi constituído para governar provisoriamente o país. Restabelecendo relações com a Inglaterra, o novo governo expulsou de Ghana técnicos e professores russos e chineses que, segundo apurou o inquérito, pretendiam derrubar líderes africanos hostis a Nkruma.

Prometendo eleições, no dia 2 de abril de 1969, Ankrah renunciou a presidência do CLN. Foi eleito o *Brigadeiro Kwasi Afiya*, de apenas 33 anos de idade, um dos que tomaram parte no golpe que depôs Nkruma. Transformado o país numa *república parlamentar*, em fins de 1969 *Kofi Busia* foi feito *Primeiro Ministro*. O governo manteve a República de Ghana afastada do bloco comunista e, para salvar o sistema econômico, procura animar os investimentos privados que Nkruma desprezou.

A 13 de janeiro de 1972 era derubado o governo do Primeiro Ministro *Kofi Busia*, assumindo o poder através do Conselho da Renovação o Coronel *Ayitey Achampong*, Comandante da Primeira Brigada de Infantaria do Exército. Comunicou então o govêrno *Achampong* que: "Para efeito imediato, cancela-se a Constituição e dissolve-se o Parlamento. O Partido

do Progresso e todas as agremiações políticas ficam proscritas. *Kofi Busia* é removido do cargo e o dirigente da oposição é afastado."

Em 1.º de outubro de 1969 o juiz *Edward Akufoaddo* havia sido nomeado Presidente da República e, quando do golpe de 13 de janeiro de 1972, *Busia* encontrava-se em Londres para tratamento de saúde.

Kofia foi acusado de abusar da Constituição liberal promulgada a 22 de agosto de 1969, de negar os direitos do Exército, dos sindicatos e de não haver solucionado a questão econômica calamitosa em que se debate o país desde a queda de Nkruma. A baixa no preço mundial do cacau, principal produto de Ghana, levava o governo *Kofia* a aumentar em 20% o preço do produto, elevando as tarifas alfandegárias a fim de restringir as importações. Com a desvalorização do novo cedi (quase ao par do dólar, em 44%) a alta do custo de vida no país foi de 15% em 1971 e num total de 100% desde 1966, quando da queda de Nkruma.

Promete o novo governo, instalado a 13 de janeiro de 1972, valer-se de outras medidas econômicas. Cassados todos partidos políticos, cogita-se para o país um governo composto por um grupo executivo integrado por militares e civis procedentes do Conselho Cristão, da Comunidade Muçulmana, do Conselho de Agricultores, do Congresso dos Sindicatos, e também de chefes tribais e membros da Câmara do Comércio e da Associação dos Advogados.

(Fevereiro de 1972)

A República das Filipinas

THEREZINHA DE CASTRO

Geógrafa do IBG

1 — Aspecto Geo-Econômico

Localizado entre o equador e o Trópico de Câncer, o arquipélago das Filipinas é formado por cerca de 7.000 ilhas e ilhotas que abrangem uma superfície aproximada de 299.400 km², pouco maior que o nosso Estado do Rio Grande do Sul (282.480 km²).

A região assemelha-se a uma *labirinto entrecortado de canais e mares interiores*, onde se destacam Luzón, a maior destas ilhas (108.415 km²), Mindanao, Samar, Negros, Panay, Mindoro, Palawan, Leyte, Zebu, Buhol e Masbate. A grande quantidade de *recifes e bancos* associados às *violentas correntes*, tornam perigosa a navegação nestas paragens. Constitui exceção a *baía de Manilla*, a oeste de Luzón, que abrigada pela ilha de Corregedor, oferece o melhor ancoradouro natural das Filipinas. Assim sendo, cabe ao porto de Manilla atrair grande parte do tráfego comercial do arquipélago.

Manilla, com 1.138.611 habitantes, segundo o censo de 1960, foi capital da República até 1953. Seguem-se em importância Quezón City (397.990 habitantes), atual capital, localizada a nordeste de Manilla; Iloilo (151.226 habitantes) na ilha de Panay, exportador de produtos agrícolas; Zebu (251.146 habitantes), na ilha do mesmo nome, mantendo ativo comércio, especialmente com os Estados Unidos; e Davau, (225.712 habitantes) na ilha de Mindanao, que experimentou grande desenvolvimento demográfico após a Segunda Grande Guerra, graças a imigração japonesa.

Arquipélago bastante povoado*, a maioria de sua população professa a religião católica; embora desde 4 de

* Pelo Censo de 1960 seu total populacional era de 27.087.685 pessoas; em 1970 alcançava a cifra de 37.000.000

julho de 1946 as Filipinas tenham língua oficial baseada no dialeto malaio — o tagalog. O inglês, seguido pelo espanhol, são os idiomas mais usados quando se tratam de finalidades governamentais e comerciais.

Gozando de clima equatorial bastante chuvoso, o arquipélago apresenta como produto base, o arroz. Segundo estatísticas de 1966, a produção agrícola local por hectare era de:

PRODUTOS	Hectares
Arroz.....	3 109 180
Copra.....	1 140 000
Abacá*.....	199 300
Batata-doce.....	160 770
Fumo.....	85 540
Cana-de-açúcar.....	26 570

* Cânhamo de Manilla de vasta aplicação na indústria têxtil

Seguem-se a esses produtos o café cacau e caucho.

A *riqueza* florestal das Filipinas também é digna de nota, cobrindo cerca de 44,3% da área do arquipélago, pertencendo em sua quase totalidade ao governo. Além dos vários tipos de madeira de construção, extraem-se desta área grandes quantidades de bambu.

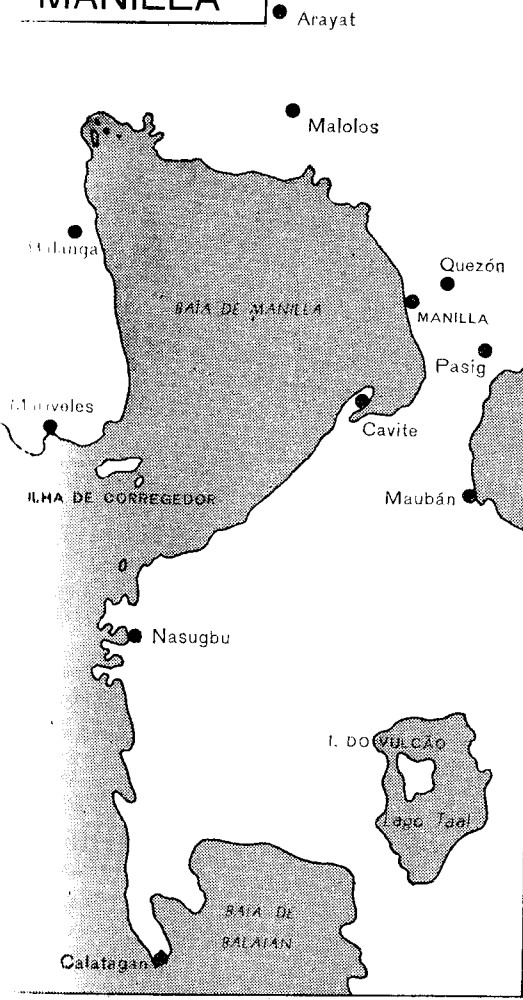
Ainda tomando-se como base as estatísticas de 1966, na *produção animal*, destaca-se, conforme o quadro a seguir, depois dos suínos, os carabaos, espécies de búfalos, típicos nos arrozais asiáticos:

ANIMAIS	N.º de Cabeças
Suínos.....	6 914 100
Carabaos.....	3 633 000
Bovinos.....	1 582 500
Caprinos.....	616 400
Equinos.....	256 900
Ovinos.....	2 000

As estatísticas de 1966 nos dão em toneladas métricas os seguintes valores para os *produtos minerais* filipinos:

MINERAL	Ton. Métricas
Ferro.....	1 466 546
Prata.....	1 092 800
Cromo.....	560 120
Ouro.....	451 500
Cobre.....	73 757
Manganês.....	25 581

BAIA DE MANILLA



Organizado por Therezinha de Castro

REPÚBLICA DAS FILIPINAS



Em 1966, além dos 8.215 estabelecimentos para beneficiamento do arroz, 102 para fabricação de cigarros e charutos, 908 para artefatos de couro, 25 centrais centrifugadoras para a cana-de-açúcar e 17 dedicadas à extração do óleo de coco e milho, merecem destaque a fabricação doméstica de chapéus de palha e bordados. Tal indústria, em vias de desenvolvimento, em-

pregava, em 1966, cerca de 10.936.000 pessoas.

Em (1m. pesos), o comércio filipino apresenta certa estabilidade nos últimos anos. Seu maior produto de exportação é a copra, caracterizando a importação pelas maquinarias. Os Estados Unidos figuram como o principal país no tráfico comercial das Filipinas.

	1963	1964	1965	1966	1967	1968
Importação.....	2.487,1	3.106,7	3.236	3.398	4.125	4.470
Exportação.....	2.812,6	3.046,4	3.100	3.423	3.477	3.722

2 — Preliminares Históricas

Em 1521, quando realizava sua viagem de circunavegação, *Fernão de Magalhães* descobriu para a Espanha o arquipélago que, em 1543, era batizado pelo navegador espanhol, Ruy Lopez de Villalobos, de Filipinas, em homenagem ao então herdeiro da Coroa — o futuro Felipe II.

Na região já haviam então se estabelecido, além dos malaios e muçulmanes, também chineses e japoneses. A conquista espanhola só se efetivou em 1564, seguida pela fundação de Manilla em 1571.

O domínio espanhol se estendeu até 1898, quando a Espanha foi vencida pelos Estados Unidos, numa guerra em prol da independência de Cuba. Nas negociações de paz iniciadas em Paris a 1.º de outubro de 1898, o ponto fundamental foi o futuro do arquipélago das Filipinas. O Presidente McKinley estava decidido a encarregar-se destas ilhas; a comissão estadunidense ofereceu aos espanhóis, em Paris, de 10.000.000 a 20.000.000 de dólares pelas Filipinas que foram vendidas por este último preço.

Forte oposição contra tal compra se fez sentir no Senado estadunidense; e somente graças aos democratas é que o Tratado conseguiu obter os 2/3 necessários à sua aprovação. Estavam os Estados Unidos no Oriente e isto despertava interesse maior pela construção do Canal do Panamá.

Em novembro de 1899 os estadunidenses tiveram que enfrentar a primeira rebelião dos filipinos que se transformou em prolongada guerrilha. Comissões investigadoras se sucederam para estudar o caso. O resultado foi estabelecido pelo Senado, em março de 1901, aprovando uma lei que de-

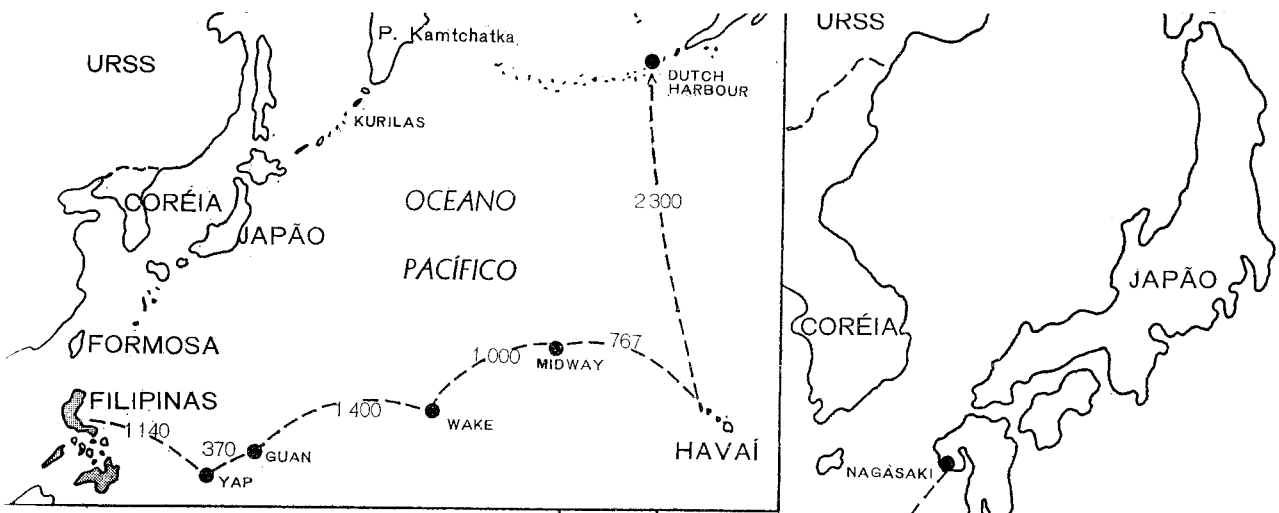
clarava que toda a autoridade civil e militar necessária ao governo das Filipinas devia recair nas pessoas que o presidente indicasse, pois só assim estariam assegurados aos habitantes locais "o pleno gozo de sua liberdade, propriedade e religião".

Sucessor de Mc Kinley, Theodoro Roosevelt determinava, em 1902, que toda a autoridade das ilhas ficasse com as duas Câmaras: a Junta ou Comissão das Filipinas e a Assembléia Filipina. Foram declarados cidadãos das ilhas os filipinos, e lhes foi reconhecida a maior parte dos direitos e privilégios que correspondiam aos cidadãos dos Estados Unidos.

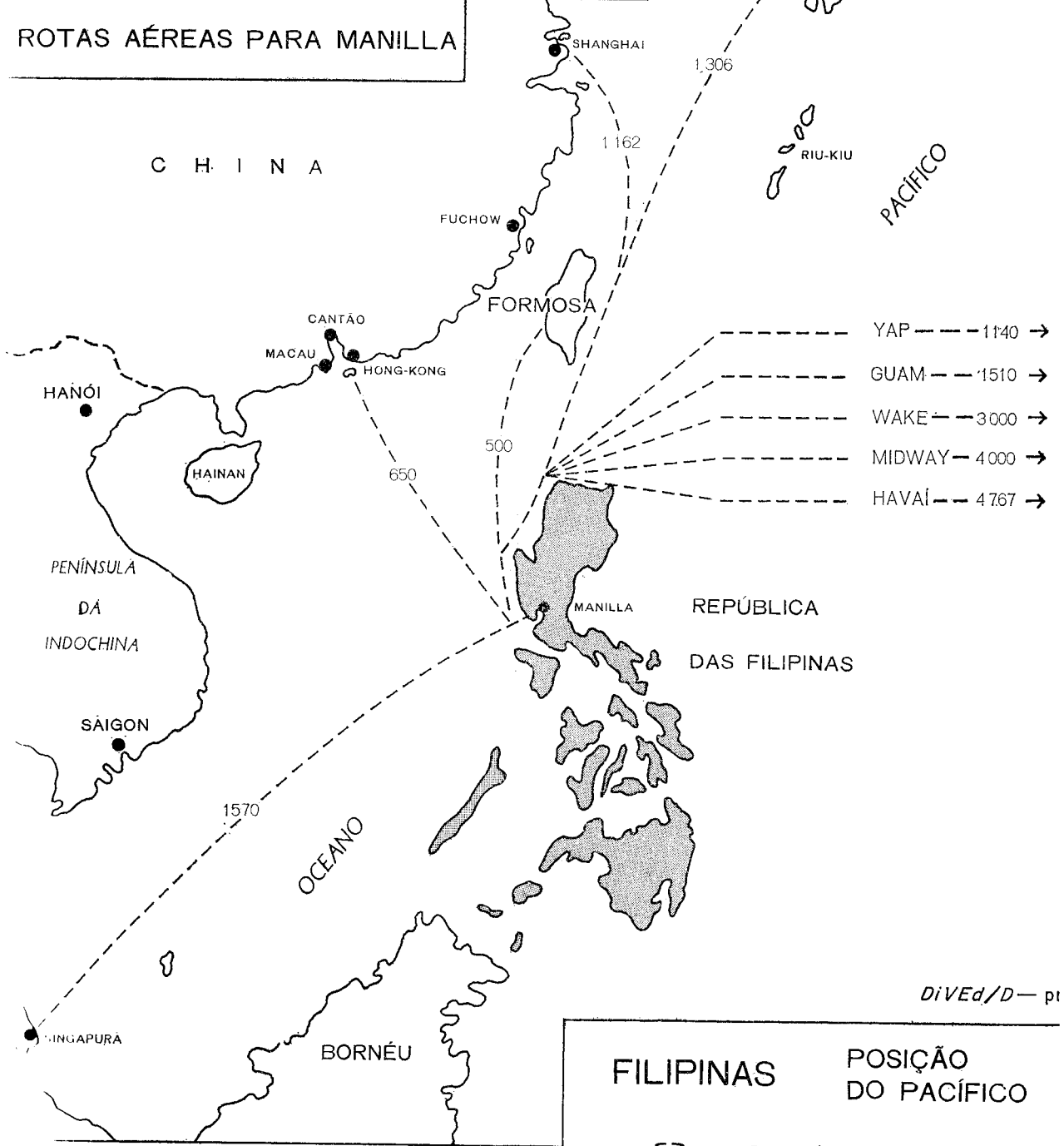
Coube ao presidente Franklin Delano Roosevelt ratificar, a 24 de março de 1934, a lei *Tydings-Mc Duffie*, que estabelecia um período transitório de dez anos para que as Filipinas tivessem sua completa independência. Uma Constituição baseada na dos Estados Unidos foi votada em 1935 e, seu negociador, *Manuel Quezón*, foi eleito e reeleito presidente.

Em janeiro de 1942, em plena Segunda Guerra Mundial, os japoneses ocuparam o arquipélago estabelecendo aí uma Comissão Executiva e um Conselho de Estado Consultivo sob as ordens de líderes filipinos. Logo depois os nipônicos criaram o Kalibapi, partido único, de tipo totalitário, onde todos os organismos políticos e econômicos passavam para as mãos dos ocupantes.

Os aliados bombardeiam então as Filipinas (setembro de 1944), e o governo pró-japonês local declara guerra à Inglaterra e Estados Unidos. De seu exílio, o presidente Quezón se esforçava para coordenar o Hukbalahaps, exército popular anti-japonês, constituído no arquipélago. Enquanto isso, uma resolução era votada no Congresso



ROTAS AÉREAS PARA MANILLA



DiVEd/D — pt

FILIPINAS POSIÇÃO DO PACÍFICO

----- DISTÂNCIAS EM MILHAS

dos Estados Unidos, *determinando a independência das Filipinas* para 4 de julho de 1946. O desembarque dos estadunidenses na ilha de Leyte, em fevereiro de 1945, marcava o início da expulsão dos nipônicos do arquipélago, efetivada com a tomada de Manilla. A promessa dos Estados Unidos foi cumprida, e a 4 de julho de 1946 tornava-se as Filipinas uma República independente.

A ocupação estadunidense não deixou de trazer vantagens às Filipinas, quer em sua vida política quanto econômica. No setor educacional, principalmente, foi considerável a influência exercida pelos Estados Unidos; neste ponto não resta dúvida que nem sempre foi benéfico o resultado. Nas numerosas escolas formou-se uma geração de filipinos que abandonou os campos e o trabalho tradicional para tirar proveito dos cursos secundários; resultou daí um numeroso proletariado intelectual desempregado.

Durante a ocupação japonesa, um *movimento esquerdista* contra os conquistadores havia se constituído para a resistência. Eram os Hukbalahaps ou Huks que, no momento da independência se aproximaram mais do sistema comunista do que o governo democrata restaurado. As dificuldades surgidas na China, Coreia e Vietnã contribuíram para dar força e prestígio aos Huks. Daí resultou a situação crítica do *governo Elídio Quirino*, em 1950. No ano seguinte, porém, as eleições deram estrondosa vitória aos liberais nacionalistas e, daquela data em diante, o partido Huk decaiu nas Filipinas. Hoje os partidos são marcados mais pelos interesses econômicos do que por divergências políticas.

3 — Situação Político-Estratégica Atual

Os Huks são hoje guerrilheiros e seu líder, Efrén Lopez, foi morto em janeiro de 1969. Como desde 1965 vem se notando um crescer de sentimento anti-Estados Unidos, este país concordou em reduzir para o prazo de 25 anos o restante de seu contrato para a manutenção de bases no arquipélago.

A grande importância que adquiriu o Pacífico, especialmente após a Segunda Guerra Mundial, gerou o denominado *Plano Colombo* e, sobretudo o *Tratado de Defesa Coletiva do Sudeste da Ásia*, mais conhecido como OTASE.

Após várias reuniões realizadas durante o ano de 1950, em Colombo,

Sydney e Londres, o Comitê Consultivo do Commonwealth do Sul e Sudeste da Ásia publicou o chamado Plano Colombo (28 de novembro de 1950). O objetivo do Plano é a adaptação das populações do sul e sudeste da Ásia, sob a supervisão da Inglaterra, a uma melhor vida moderna. Os Estados Unidos também são membro deste Comitê. As Filipinas, juntamente com o Japão e Tailândia, foram os últimos a se associarem (1954). O Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD), bem como a ECAFE (Economic Commission for Asia and Far East) mantem estreitas ligações com o referido Comitê. Por sua vez, os países associados a este Plano contribuem com uma quantia anual que varia de um para outro, de acordo com suas possibilidades. A Índia, por exemplo, tem sido sempre o maior contribuinte, entre os 14 beneficiados pelo Plano Colombo.

A associação possui um Setor Técnico de Cooperação, administrado por um Conselho, com sede em Colombo (Ceilão), para tratar da assistência técnica. Daí saem os peritos para trabalhar na área abrangida pelo Plano, principalmente no setor de medicina e saúde, engenharia, agricultura, transportes e educação.

Em novembro de 1969 era reeleito o presidente *Ferdinando Marcos*. As agitações e distúrbios que têm estourado desde então apresentam analogias com *movimentos de contestação estudantil* dirigidos por uma minoria intelectual formada em universidades européias ou nos Estados Unidos, porém fascinados com as teorias maoístas. Esses rebeldes encontram-se, no entanto, divididos: o comandante maoísta Dante e Sumulug dos Huks condenam-se entre si, reciprocamente à morte.

A República das Filipinas teve, nos últimos dez anos (1960-70) o *maior crescimento demográfico do mundo*; mais de 3,5% ao ano. Nesta situação, mais de 50% de seus habitantes têm menos de 20 anos; a maioria de estudantes não vê grandes horizontes à sua frente, num país que se encontra em processo primário de desenvolvimento econômico. Não podendo, por sua nova situação sociointelectual, se empregar nas grandes plantações que fornecem os principais produtos exportáveis do país, visam, em sua oposição, aos denominados "novos ricos", procurando destruir-lhes suas luxuosas "vilas".

País asiático *católico*, conta, porém, a República das Filipinas com *Minoria muçulmana no sul*. No entanto, esses 4 milhões de mouros são ma-

juritários nas províncias de Cotabato e Lanau, na ilha de Mindanau; também descontentes, tornam instável a política interna do país, afeitos à possibilidade de criar uma "república independente de Mindanau e Zulu".

A *posição estratégica* do sudeste da Ásia, determinou, em setembro de 1954, a assinatura em Manilla de um pacto contínuo e efetivo de auxílio mútuo. Foram signatários da OTASE os Es-

tados Unidos, Inglaterra, França, Austrália, Nova Zelândia, Paquistão, Tailândia e Filipinas. Neste conjunto, o arquipélago das Filipinas goza de grande importância no âmbito do oceano Pacífico, quer como ponto de apoio para possíveis ações em Formosa quer como ponto de escala para o sudeste asiático ou ligação Havai-Alaska.

(Agosto de 1971)

Paraguai: Mesopotâmia da América do Sul

THEREZINHA DE CASTRO
Geógrafa do IBG

1 — Formação Histórica

Com a descoberta do Brasil, o governo espanhol, temendo que os portugueses se estabelecessem na *região do Prata*, resolveu ocupar-se também desta parte do América do Sul.

O estuário do Prata havia sido descoberto em 1515 por João Diaz de Solís, quando procurava uma passagem que ligasse o Atlântico ao Pacífico.

Tendo notícia que o navegador português Pero Lopes de Souza estivera na região e aí colocara um marco de posse para seu país, o governo espanhol enviou pouco depois uma expedição com 2.500 colonos sob o comando de Pedro Mendoza para empreender a *colonização do Prata*; foi então fundada Sta. Maria de Buenos Aires (1536) logo atacada pelos índios. Este fato determinou a procura de um sítio mais seguro, motivando a *colonização do Paraguai*, cujo núcleo inicial foi Assunção fundada por *Juan de Salazar de Espiñosa* (1537).

Através destes rios fundaram os jesuítas um vasto império constituído por cerca de 32 missões; nas terras deste vasto império o governo espanhol criou o *Vice-Reinado do Prata*, no qual o Paraguai formou uma das Intendências.

No Vice-Reinado do Prata o *movimento separatista* teve início em Buenos Aires (1810), com a formação da

Junta Governamental do Rio da Prata que não conseguiu obter a adesão das demais províncias. O Paraguai preferiu tornar-se independente sozinho (1811) sob a forma de república unitária que passou a ser governada pelos cônsules Yegros e Francia; em 1814 Francia começou a governar o país como ditador até 1840, mantendo o Paraguai no mais completo isolacionismo. Seu sucessor, Carlos Lopez, contou com a docilidade do povo, moldado pelas idéias autoritárias de Francia.

O Paraguai começou a armar-se ainda no tempo de Francia; durante o governo de Carlos Lopez instalou-se uma fábrica de armas em Assunção, tendo sido adquirida para o país uma pequena frota fluvial. Continuando a política armamentista com maior vigor, Francisco Solano Lopes levaria seu país a uma desastrosa guerra contra o Brasil, Argentina e parte do Uruguai (1865-70) na qual pereceram mais de 2/3 da população paraguaia.

Após uma série de governos instáveis, Eusébio Ayala sustentaria outra longa e custosa guerra com a Bolívia (1932-35) na qual ambas as nações disputavam o Chaco Boreal.

Continuam os governos estáveis até a ditadura de Higinio Morinigo que durou oito anos (1940-48). Novamente governos de curta duração até 1954, quando um golpe de estado levou ao poder o General Alfredo Stroessner. Reeleito sucessivamente o objetivo deste governo tem sido o de uma *maior aproximação para com o Brasil*.

2 — Os Dois Paraguais

Com seu território todo localizado na *zona tropical*, o Paraguai é um país *continental*, ficando a 1.200 km do mar em sua menor distância.

Centro da grande *bacia fluvial platina*, a vida desta nação gira em torno dos numerosos rios que cortam seu território: nestas condições constituiu-se na *Mesopotâmia da América do Sul*.

Uma linha convencional, indo de Bahia Negra a La Esmeralda, separa o Paraguai da Bolívia. Suas *fronteiras*, porém, apresentam-se com um desenvolvimento longitudinal de 3.500 km, dos quais 2.800 km correspondem a *cursos de rios*. Os rios Pilcomayo, Paraguai e Paraná formam fronteiras com a Argentina. Os cursos do Apa, Paraguai e Paraná, bem como as seras de Maracaju e Amambai servem de limites para com o Brasil.

Com uma superfície de 406.752 km², pouco mais que o dobro da área do nosso Estado de S. Paulo (247.898 km²), está o país dividido em duas grandes regiões naturais pelo rio Paraguai; a oriental (159.827 km²) na margem esquerda e a ocidental (246.925 km²) à direita. Os dois Paraguais se diferenciam pela constituição geológica do solo, pelo aspecto físico como também sob o ponto de vista econômico e populacional.

O Paraguai Oriental é não só mais rico como bem mais variado. Seus declives e planícies fertilizadas pelos numerosos afluentes do Paraguai e Paraná apresentam-se propícios à agricultura. A selva ou floresta formada em bosques pantanosos apresenta-se com árvores de pequeno porte; nas regiões mais elevadas já as espécies são gigantescas, constituindo-se na área madeireira por excelência, de onde se extrai o cedro que vai alimentar as serrarias de Concepción, Assunção, Villa Rica, Pilar e Encarnación.

Entre os produtos florestais de maior importância na vida econômica do Paraguai tem destaque a erva-mate. Planta nativa da selva oriental, abunda de preferência nas imediações das serras de Amambai e Maracaju. O Paraguai já foi o maior exportador do produto que decresceu em sua balança comercial graças à concorrência do Brasil e Argentina. Entretanto, a produção paraguaia da erva-mate em 1970 foi da ordem de 20.000 toneladas, das quais 18.000 destinaram-se ao mercado argentino que absorve toda sua quota de exportação. Com as folhas secas e trituradas da *ilex paraguayensis*, ingeridas com água quente, surge o chamado mate amargo muito apreciado na Argentina como também no sul do Brasil, onde tem o nome de chimarrão; no Paraguai é mais apreciado o tereré, tomado com água fria à guisa de refresco.

Na zona central do Paraguai Oriental se estendem os campos de pastagens e áreas de plantações. A vegetação arbórea desaparece para dar lugar a herbácea; o criador ou agricultor tem aí que combater a termita, inseto roedor também conhecido como cupim ou formiga branca que destrói o terreno levantando seus abrigos em formato de túmulos.

A pecuária constitui-se numa das principais fontes de renda para o país.

O quadro abaixo, representando o ano de 1968, nos dá a idéia da atividade paraguaia neste setor:

GADO	N.º de Cabeças
Vacum	5 600 000
Porcino	625 000
Cavalar	600 000
Ovino	415 000

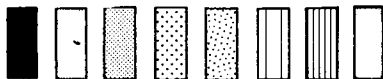
O gado vacum da raça crioula, com grande cornadura, descende do que aí foi introduzido pelos espanhóis, destinando-se de modo especial ao corte. Em 1968 foi de 97.720 toneladas métricas a produção de carne verde; para a fabricação do charque destinaram-se 484.161 toneladas métricas, restando para a industrialização e consumo local 170.135 toneladas métricas. Os campos do Paraguai, com pastos nutritivos e excelente aguada, constituíram-se no ponto de partida da famosa riqueza que caracterizou o período colonial no Rio da Prata.

A agricultura ocupa no Paraguai cerca de 2.000 hectares de terras; as pastagens se estendem por 14.000 hectares, enquanto as áreas florestais ocupam 24.000 hectares.

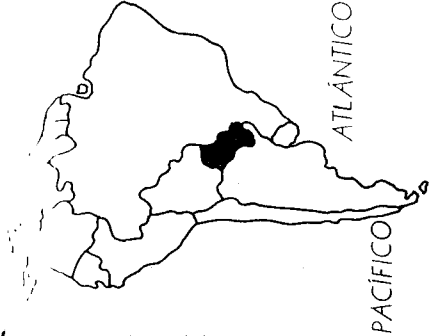
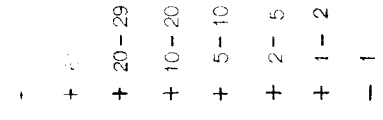
Os campos de algodão e fumo ocupam as maiores extensões, seguidos pelos que se dedicam ao cultivo da cana-de-açúcar. Além dos produtos derivados da pecuária o país exporta algodão e fumo, enquanto os canaviais, localizados de preferência na região do Tebicuary, destinam-se à fabricação do álcool e rum obtidos em pequenos estabelecimentos industriais.

Além do milho e mandioca, alimentos básicos da população paraguaia, toma grande desenvolvimento a plantação da laranja amarga, já cobrindo cerca de 5.000 hectares: deste tipo cultivado extrai-se a casca da qual consegue-se, por destilação, excelente essência para a indústria da perfumaria. Essa essência conhecida como "petit grain" é obtida em Yagarón, tendo na França o seu principal comprador.

A indústria limita-se à preparação e elaboração dos produtos agropecuários. O artesanato indígena tem mais valor tradicional do que propriamente econômico; neste setor são famosos os nhandutis, fina renda que procura imitar as telas de aranha, bem como as mantas e ponchos, entre os quais os célebres por suas sessenta listras, confeccionados por hábeis mulheres tecelãs.



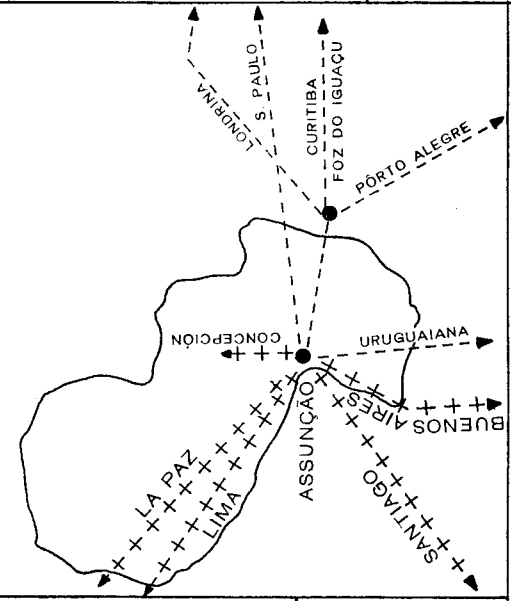
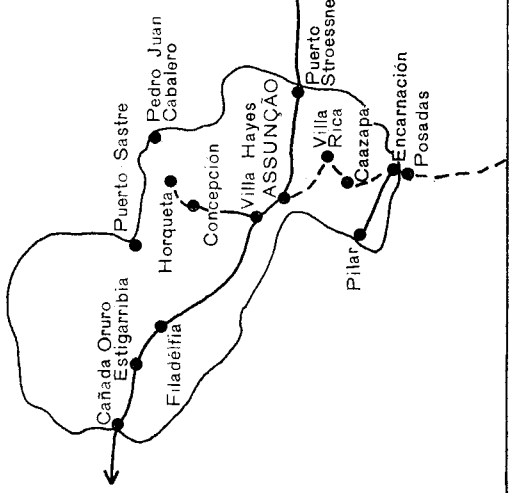
DENSIDADE DE POPULAÇÃO (Hab/ km²)



RODOVIAS
FERROVIAS

ROTAS AÉREAS

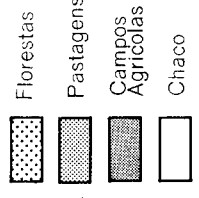
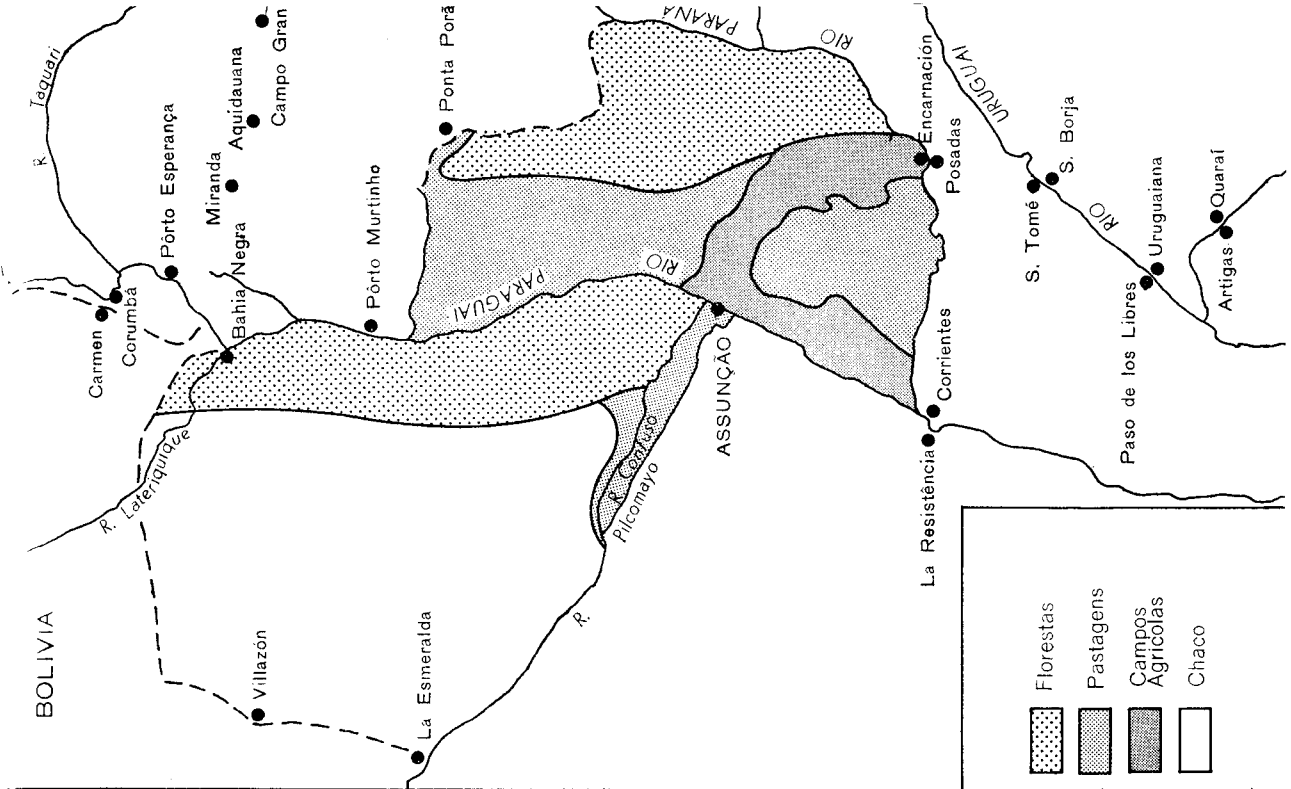
--- Empresas Brasileiras
+++ Outras Empresas Estrangeiras



P A R A G U A I

Organizado por Therezinha de Castro

DIVEEd/D — pmsl



O *Paraguai Ocidental*, ocupando um antigo fundo de mar, é bem mais baixo que o Oriental; possui algumas salinas que auxiliam a indústria do charque.

Ao longo do curso do rio Paraguai são encontradas ainda *formações florestais* donde se extrai o *quebracho*. Do quebracho branco aproveita-se a madeira dura de grande aplicação nos dormente das ferrovias, enquanto do vermelho extrai-se o tanino; em 1968 a *produção de tanino* no Paraguai atingiu a cifra de 17.428 toneladas. Encontrado também ao longo do rio Paraná, a zona de ocorrência do quebracho se estende através de uma faixa de 1.200 km; bastante sensível à quantidade d'água contida no solo, evita não só os lugares mais elevados por serem demasiadamente secos no inverno, bem como as depressões constantemente alagadas.

Em seguida a esta área florestal surge uma região natural de transição, quando as vertentes hidrográficas vão se tornando mais escassas. Começam a aparecer então os *densos palmeirais*; neles são obtidos óleos que o país exporta.

Quando desaparecem de todo os cursos d'água, começa a *região do Chaco*, onde a vegetação espinhenta, das bolsas aquáticas, formadas em tempos de chuvas, propiciam a existência dos *piri e guajhós*, plantas de cuja corruptela deram nome ao país — Paraguai. Nas áreas mais férteis são cultivados, em pequenos bosques, os *algorrobós*, de cujo fruto os nativos fabricam a chicha, bebida alcoólica muito apreciada no país.

Seu subsolo parece ser pobre, pois as explorações não deram resultados apreciáveis com relação principalmente a existência do petróleo. Mas, apesar de sua aridez, no Chaco, que em guarani significa campo de caça, a *fauna* é rica. Enquanto os jacarés caracterizam a zona pantanosa ao longo do Pilcomayo, as serpentes proliferam no Chaco, onde habitam os índios macás. No Chaco Paraguai são ainda encontrados o zorro (espécie de raposa), o tapir (espécie de anta), o cervo (espécie de veado), a puma (leão americano que não tem crina nem borla na cauda, sendo bem menor que o africano) o gato montês, avestruzes, bem como insetos de variadas espécies que chegam a formar cortinas com 2 metros de espessura.

A *população paraguaia*, mais rural (63,6%), vivendo nas estâncias, do que urbana (36,4%), foi avaliada em 2.303.000 habitantes segundo o Com-

pêndio Mundial de 1971. Observando-se o mapa — Densidade de População — a *zona do território mais povoada é a oriental*, concentrando-se os *grandes vazios demográficos no setor ocidental*. Enquanto a região que circunda a capital do país, *Assunção* (411.000 habitantes), é super-povoada, na região do Chaco a população relativa não consegue atingir a 1 habitante/km²; *Encarnación* (46.000 habitantes), *Villa Rica* (34.000 habitantes) e *Concepción* (30.000 habitantes) constituem-se nos demais núcleos populacionais do país dignos de nota.

No Paraguai a *herança guarani* subsiste na nomenclatura fitozoológica, na toponímia, nas lendas, tradições folclóricas, como também nos meios populacionais. As tribos guaranis, em relativo estado de pureza racial, merecem especiais atenções do governo, no isolamento em que vivem. No entanto, o *Paraguai é dos países da América do Sul que apresenta população mais homogênea*, pois 80% se constitui de *mestiços* oriundos do cruzamento do espanhol com o índio. O negro é quase inexistente, já que quase não foi introduzido na região. Pequena proporção de brancos é notada, pois a imigração constituída por alemães e mongóis japoneses é muito pequena.

Os paraguaios são predominantemente *católicos*, religião que a Constituição do país considera oficial. A língua nacional é o *espanhol*, embora bastante misturado a termos guaranis; o folclore é guarani e os "letristas" das canções locais escrevem na língua indígena.

3 — Rios: Artérias Vitais

O *Paraguai Oriental*, bem mais provido de redes fluviais, transformou-se na *zona vital do país*, contrastando com o subdesenvolvimento que caracteriza o Paraguai Ocidental. Assim, quase toda a vida do país gira em torno da verdadeira espinha dorsal constituída pelo rio Paraguai e, em parte, também ao longo do curso do Paraná.

O *rio Paraguai* nasce no Brasil; corrente bastante caudalosa, descreve curvas caprichosas nas extensas planícies inudáveis do Xaraíes; na altura de Corumbá recebe o Taquari e, ao penetrar em território Paraguai, o *Apa*. Percorre uma extensão de 2.025 km, com largura média variando entre 350 a 600 metros; alarga-se bastante na altura de Assunção, onde apresenta 1.000 metros e, ainda mais em Villeta atingindo 1.500 metros. Com profundidade média de 4 a 5 metros, é nave-

gável até Assunção por navios de grande calado; a partir daí, até a cidade brasileira de Corumbá, só por vapores menores. Sua bacia abrange uma superfície total de 1.150.000 km² e, só em território paraguaio, esse rio, descoberto em 1525 por Aleixo Garcia, percorre cerca de 1.380 km.

No solo paraguaio afluem para essa importante artéria numerosos rios; destacam-se na margem esquerda o *Aquidaban*, *Ipana*, *Aguarayguazu*, o *Tebicuary* e, pela margem direita o *Galván*, *Siete Puntas*, *Montelindo*, *Negro*, *Auaray-Guazu*, *Confuso* e *Pilcomayo*.

Confluente do Paraguai, o rio *Paraná* também nasce no Brasil. Bem mais caudaloso, o Paraná percorre terreno acidentado formando inúmeras quedas. Assim, ao entrar em território paraguaio forma o *Salto das Sete Quedas* ou *Guaira*. Recebendo o *Igurey* toma a direção sul, sendo navegável até o *Iguaçu* onde se encontram as famosas *cataratas* do mesmo nome, cujos vários saltos se dividem entre o Brasil, Argentina e Paraguai.

Seu curso total é avaliado em 1.300 km; sua largura oscila entre os 60 metros ao entrar em terras paraguaias, chegando a 700 metros nas proximidades de Encarnación, para atingir 2.500 metros em Passo da Pátria a poucos quilômetros de sua confluência com o rio Paraguai.

Graças às quedas formadas pela bacia do Paraná, o Paraguai é país candidato a forte exportador mundial de energia hidráulica. Daí as negociações que vem fazendo o governo paraguaio com os do Brasil e Argentina para o aproveitamento comum das riquezas energéticas deste rio. Com a recente construção da *Central Hidroelétrica do Acaraí*, graças ao apoio financeiro do BID (Banco Inter-Americano de Desenvolvimento), o Paraguai passou a suprir-se em suas necessidades, antes insuficientes com os serviços da planta térmica de Assunção. Bastaram para o país os 45.000 kw inaugurados na primeira fase da construção; com a segunda metade, também de 45.000 kw, inaugurada em 1970, o Paraguai vem procurando, através de convênios com o Brasil e Argentina, exportar o excedente energético para servir ao Estado do Paraná e Província de Misiones.

Além dos numerosos *esteiros* ou braços de rios, o Paraguai, país das águas, possui várias *bacias lacustres*, inclusive no Chaco, onde se encontra a *laguna de Guanánaca*. No Paraguai Oriental são mais numerosas, merecendo destaque os *lagos de Ipacaray*, *Yerá* e *Camba*.

4 — Núcleo Central da Bacia Platina

A *bacia Platina* formada pelos rios *Paraguai*, *Paraná* e *Uruguai*, com seus numerosos afluentes, abrange cerca de 15.500 km de cursos navegáveis. Os três grandes rios formadores da bacia nascem no Brasil; banhando no conjunto internacional uma área que inclui todo o território paraguaio, núcleo central da bacia e Mesopotâmia da América do Sul, 1/3 do território argentino, 1/5 do uruguaio e 17% das terras brasileiras. Servem à bacia Platina 80.000 km de vias férreas, 50.000 km de rodovias asfaltadas e 60.000 km de estradas por asfaltar.

Centralizado na bacia do Prata, os rios se constituem em artérias vitais para o Paraguai. Isto porque, de todos os países abrangidos pela bacia do Prata é o menos servido por rodovias e ferrovias, sendo portanto o maior dependente desses cursos d'água. Em 1970 o Paraguai apresentava 6.258 km de estradas de rodagem, dos quais apenas 638 km eram pavimentados. O principal tronco asfaltado vai de Assunção a *Puerto Stroessner*, daí ultrapassando a moderna ponte da Amizade construída sobre o rio Paraná, segue por território brasileiro até Paranaguá, no oceano Atlântico; trata-se de importante escoadouro de riquezas paraguaias. Procurando ainda maior intercâmbio comercial com o Paraguai, foi construída outra ponte internacional sobre o rio Apa, distando 500 km de Assunção, financiada pelo governo brasileiro e inaugurada a 7 de julho de 1971. Após a inauguração desta ponte que une o Brasil e Paraguai pelo rio Apa, os Presidentes Médici e Stroessner assinaram uma declaração conjunta para o aproveitamento hidroelétrico do trecho do rio Paraná desde Sete Quedas (Guaíra) até a foz do Iguaçu; no setor da cooperação econômica destacou-se a colaboração do Brasil na projetada rodovia que ligará Encarnación a *Puerto Stroessner*.

As ferrovias paraguaias apresentam uma extensão total de apenas 1.500 km. A "Estrada de Ferro Central do Paraguai" foi a primeira a funcionar na América do Sul (1861) como internacional, unindo Assunção a Buenos Aires; o trecho paraguaio foi adquirido, em outubro de 1961, pelo governo, mediante a quantia de 200.000 libras. O "Ferrocarril del Norte" une as cidades de Concepción e Horqueta.

Nestas condições, é de grande interesse para o Paraguai que se concretize logo a aliança integracionista da

Bacia do Prata, cuja idéia nasceu em 1967, graças a iniciativa do presidente argentino Arturo Illia. Coube a este convocar, para realizar-se em Buenos Aires, a *primeira Conferência de Chanceleres da Bacia do Prata*. Seguiram-se novos encontros no ano seguinte (1968) em Santa Cruz de la Sierra na Bolívia e em Brasília (1969).

Em 1971, a *quarta Conferência* escolheu Assunção para sua sede; o Brasil fez-se representar por Mario Gibson Barbosa, a Argentina por Luiz Maria de Pablo Pardo, o Uruguai por José Mora Otero e o Paraguai por Raul Sapeña Pastor.

Quanto ao aproveitamento da bacia do Prata há um desacordo básico entre o Brasil e Argentina. Pretendem os argentinos que os países possuidores das nascentes de rios de cursos contíguos, como o Brasil no caso específico da bacia do Prata, devem consultar os demais países interessados ao pretenderem executar obras que possam alterar os regimes das águas e condições de navegabilidade. O Brasil, tratando unilateralmente com o Paraguai afas-

tou-se da tese argentina para um regime jurídico "ad hoc" e sistema de consultas obrigatórias.

No entanto, nesta quarta Conferência, assinaram os quatro Chanceleres a *Declaração de Assunção*. Nela concordam os signatários que, com referência a esses rios internacionais de soberania compartilhada, qualquer aproveitamento de suas águas deverá ser precedido de acordo bilateral entre os ribeirinhos.

Foi proposta a criação de um organismo financeiro para a bacia do Prata que o Brasil rejeitou, alegando que o fazia para evitar a burocracia. Propôs então o nosso Chanceler a criação de *um sistema para financiar em conjunto os estudos a serem realizados na região*. Tal sistema seria alimentado por um fundo de 30 milhões de dólares, dos quais 2/3 ficariam a cargo do Brasil e Argentina. A idéia será estudada pela *Secretaria da Bacia do Prata* que funciona em Buenos Aires, para que a matéria seja apresentada na quinta Conferência que se realizará em 1972.

(Novembro de 1971)